

## XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

### A BRINCADEIRA E A SOCIALIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE CRIANÇAS NA FASE DO PERSONALISMO À LUZ DE UMA PERSPECTIVA INTERACIONISTA

Dária Maria Barbosa Dedê<sup>1</sup>; Bruna Borges Costa<sup>1</sup>; Thatiane Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Cândida Marias Farias Câmara<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: dariadede2110@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: candidapsicologia@gmail.com

#### RESUMO

Pretende-se, com este trabalho, apresentar, sob uma perspectiva interacionista, as contribuições que o brincar lúdico pode oferecer para o desenvolvimento das habilidades sociais em crianças de três anos e meio de idade. Tendo como base uma pesquisa bibliográfica na qual autores como Wallon, Vygotsky e Piaget e outros autores que apresentam estudos consolidados relacionados à essa temática terão maior enfoque. Abordam-se as principais características da maneira de brincar deste período com ênfase para a importância da brincadeira do jogo simbólico ou “faz de conta”, e de como estas atividades influenciam no processo de socialização infantil. Finalmente foi-se possível concluir que as vantagens atribuídas às funções da brincadeira são inúmeras e que estas favorecem o desenvolvimento das habilidades sociais de forma plena bem como auxiliam no desenvolvimento humano em suas várias modalidades.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil. Habilidades sociais. Perspectiva interacionista.

#### INTRODUÇÃO

O brincar nem sempre foi associado como atividade inerente infantil. Dhermer (2013) explica que foi a partir dos séculos XVII e XVIII, com a formação do conceito de infância como uma fase diferenciada da que até então se concebia, é que se passou a discutir as necessidades próprias da criança. Foi a partir desse momento que a infância, o brinquedo e o brincar passaram a ser vistos como parte de um universo infantil, uma vez que este fora delimitado.

Para o senso comum, “brincadeira” é sinônimo de diversão e distração, sendo considerado algo realizado prioritariamente para proporcionar prazer às crianças. Cordazzo e Vieira (2007) dizem que definir o que é a brincadeira não é uma tarefa simples, considerando que o que pode ser visto como brincar para algumas pessoas, em determinado contexto pode não ser. Os significados e representações do ato de brincar e dos próprios brinquedos podem ter interpretações diversas que são influenciadas pela cultura, pelo contexto ou sociedade no qual estão inseridos e outros fatores.

Rolim, Guerra e Tassygny (2008) destacam que o papel do brincar é especialmente importante na infância, ainda que seja uma atividade comum a todas as idades, e Cordazzo e Vieira (2007) salientam que, para a socialização, linguagem e cognição, a brincadeira desempenha papel fundamental, pois mesmo nas ocasiões em que a criança brinca só, ela imagina que está interagindo com alguém ou com os seus brinquedos.

Melo e Vale (2005) consideram que a criança expressa, através do brinquedo, sua realidade e que este possibilita que o infante se desenvolva em vários aspectos, visto que o estimula fisicamente, intelectualmente e socialmente, preparando-o para a vida diária. Esta atividade permite à criança enriquecer sua percepção, satisfazer suas necessidades afetivas, trabalhar suas ansiedades, externar medos e angústias.

Assim sendo, a escolha deste tema foi influenciada fortemente pelo desejo de compreender, de maneira mais profunda, o desenvolvimento da criança, tendo em vista a necessidade de estudar sobre o infante e sua construção, e percebendo o brincar como atividade intrinsecamente ligada à infância, objetiva-se apresentar, sob uma perspectiva interacionista, as contribuições que o brincar lúdico pode oferecer para o desenvolvimento das habilidades sociais em crianças de três anos e meio de idade.

Este tipo de estudo, embora já conte com vários pesquisadores e extensa produção teórica, é um tema que é sempre atual, visto o caráter universal e atemporal da brincadeira: ela sempre existe, e embora apresente diferenças temporais e culturais, ainda assim mantém o mesmo caráter de instrumento de aperfeiçoamento de habilidades motoras, cognitivas e sociais. Por isso, este estudo é relevante por continuar tratando de um tema tão complexo e atual como a relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil, apresentando os assuntos propostos de maneira clara e concisa.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho tem finalidade básica e objetivos descritivos, pois busca descrever e interpretar os saberes acerca do tema, de modo a indicar a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Para a realização desta tarefa, foi realizado o procedimento definido por Gil (2002) como pesquisa bibliográfica, delimitada pelo autor como uma “Pesquisa em que os dados são obtidos de fontes bibliográficas” visando às obras mais relevantes e atuais sobre a análise e interpretação das informações acerca do brincar lúdico associado ao desenvolvimento infantil, sendo estas informações coletadas em artigos do banco de dados do Scielo, Google Acadêmico. O estudo é pautado por um olhar atendo para as “percepções e opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam” sendo classificada, por Minayo (2007) como uma pesquisa de natureza qualitativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi perceptível o poder que o ato de brincar, seja o livre, escolhido e realizado inteiramente por crianças, ou o lúdico, que é mais elaborado, dá intenso prazer ao infante e proporciona um ambiente de socialização e aprendizagem. Ressalta-se que esta socialização aos três anos é contexto de alguns atritos, visto que o infante nega a autoridade do outro para afirmar a sua própria.

Mesmo sendo um tema muito estudado e discutido é perceptível que ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas com relação ao próprio conceito do termo brincadeira, bem como ao processo em si. Mas no tocante a relevância para o desenvolvimento humano, as opiniões são diversas, porém todas consideram o brincar como algo importante e necessário para um pleno desenvolvimento.

No tocante especificamente aos benefícios do brincar para as habilidades sociais, a colocação de Mollo-Bouvier (2005) foi bastante expressiva, pois considera que o processo de socialização hoje em dia deve ser visto através de uma perspectiva interacionista que salienta a dinâmica das interações e insiste no vínculo entre conhecimento de si e conhecimento do outro, construção de si e construção do outro, indo muito além do que foi proposto por Émile Durkheim em 1922, onde o mesmo definiu que a socialização é um “Processo de assimilação dos indivíduos aos grupos sociais”. A autora destaca que o processo de socialização não é apenas essa assimilação dos indivíduos aos grupos sociais, mas é um processo composto de dessocializações e ressocializações sucessivas e que é um processo contínuo embora não linear.

Em linhas gerais, a maioria dos autores que foram utilizados para a construção deste trabalho, concordam que o brincar desempenha um papel extremamente importante no desenvolvimento e conseqüentemente na vida de todo e qualquer ser humano; pois este estimula e possibilita o desenvolvimento de potencialidades e limitações, favorece as habilidades sociais, afetivas, físicas e cognitivas, bem como possibilita a “descoberta” e a significação do mundo. Assim sendo, o brincar deve ser considerado como uma necessidade inerente e fundamental para um pleno desenvolvimento do ser humano.

## CONCLUSÕES

A análise do ato de brincar é muito importante para compreender o processo de formação do sujeito e para se romper com a visão tradicional de que ela é a apenas uma atividade natural de satisfação dos instintos infantis, pois como ser inserido indissociavelmente no meio social, onde se molda e se identifica, a criança, até mesmo na fase do personalismo, buscando diferenciar-se, ao negar a autoridade do outro, a afirmar, pois não há como negar o que não existe e não influencia este sujeito em construção.

Deste modo, considera-se que o objetivo do trabalho pôde ser alcançado de maneira satisfatória, proporcionando pesquisa mais aprofundada e importante aprendizado sobre como as brincadeiras realizadas aos três anos e meio são de suma importância para o desenvolvimento infantil, visto o brincar se constituir como uma atividade inesgotável de sentidos e benefícios a luz da visão interacionista, que entende a criança de maneira tão ativa sem, entretanto, desmerecer a importância de fatores não individuais como a cultura e as interações sociais.

## REFERÊNCIAS

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estud. Pesqui. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 92-104, abril. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812007000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 08 mar. 2015.

DHERMER, V. L. **Jogo Lúdico como Elemento de Socialização da Criança**. Porto Alegre, 2013. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/78413>>. Acesso em 23 mai. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MELO, L.; VALLE E.; O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, Jan-mar. 2005. Disponível em: [http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?Isiscript=iah/iah.xis&src=google&base=lilacs&lang=p&nextAction=lnk&exp\\_rsearch=48185&indexsearch=id](http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?Isiscript=iah/iah.xis&src=google&base=lilacs&lang=p&nextAction=lnk&exp_rsearch=48185&indexsearch=id)>. Acesso em: 07 de mar. 2015.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOLLO-BOUVIER, S.; Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 391-403, Maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a05v2691.pdf>>. Acesso em: 07 de mar. 2015.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p.176-180, jun./dez. 2008. Disponível em: <[http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+\\_vygotsky.pdf](http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf)>. Acesso em: 30 de abr. 2015.